

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE DO OCIDENTE NO SÉCULO XX

MANOEL TUBINO

Presidente da Fédération Internationale d'Education Physique
FIEP - Professor da Universidade Castelo Branco e UNISUAM

A passagem do século XIX para o século XX, na Educação Física e o Esporte, para o século XXI foi marcada por um quadro conceitual estável sem muitos prognósticos de mudança.

A Educação Física ocidental, norteadas pelas linhas doutrinárias dos alemães, suecos e franceses, inspiradas, respectivamente, em Jahn, Ling e Amoros, enquanto que o Esporte, com a gênese da renovação olímpica de Pierre de Coubertin, tinha o seu universo dividido em esportes amadores, isto é, os olímpicos e os profissionais, que não aceitavam o olimpismo e o amadorismo e se consolidavam com práticas profissionais, principalmente nos Estados Unidos da América (Tênis, Boxe, Turfe, Golfe, Futebol Americano, Rugby e outros).

Este quadro, teoricamente estabilizado, permaneceu durante algumas décadas, até que no Esporte, graças a Adolf Hitler, o esporte olímpico, essencialmente amador, sofre a primeira contestação, quando o ditador alemão tentou torná-lo manifestação política a favor do nazismo.

Depois da Segunda Guerra Mundial, o quadro internacional da Educação Física e do Esporte transformou-se profundamente em todas as suas dimensões e pode-se afirmar que uma interpretação correta do conjunto de fatos históricos tornou-se extremamente difícil.

Na Educação Física, as influências antes consolidadas das linhas doutrinárias alemã, sueca e francesa, foram imediatamente substituídas pelo que chamamos de “Ventos da Educação Física”. Uso esta expressão pelo entendimento de que são movimentos, que passaram e deixaram várias marcas, inclusive algumas permanecendo nos dias atuais. Podemos citar como ventos marcantes a Iniciação Esportiva (dos franceses), a Psicomotricidade e Educação Psicomotora (Wallon, Le Boulch, Legido, Vitor da Fonseca e outros), o Behaviorismo Pedagógico Americano (Objetivos, Taxionomias, Competências Básicas, Análise de Ensino etc), o Movimento Esporte para Todos (da Noruega, Alemanha), do Método Aeróbico (Kenneth Cooper, EUA), a Educação Física de Adultos (ACMs), a ênfase em Testes e Medidas, e outros menos influenciadores. A verdade é que cada um destes ventos deixou registros importantes que aos poucos foram compondo as Formas de Trabalho da Educação Física contemporânea.

No Esporte, as alterações da segunda metade do século XX, pós-guerra, foram também bem profundas, pois o número de praticantes e modalidades surgidas cresceram impressionantemente. Além disso, o esporte era visto apenas na perspectiva do rendimento e após a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO (1978), a prática esportiva juntamente com a Edu-

cação Física, passaram a ser entendidos como “direitos de todas as pessoas”. Foi neste momento que o Esporte rompeu com seu elitismo, democratizando a sua prática para aqueles sem talento e biotipos adequados. A abrangência social do Esporte passou a ser preponderante. As formas de exercício do direito ao Esporte passaram a ser o Esporte-Educação, o Esporte-Lazer e o Esporte de Desempenho. Estas dimensões do conceito contemporâneo de Esporte podem ser explicadas por princípios: o Esporte-Educação pelos princípios sócio-educativos da participação, cooperação, co-educação, co-responsabilidade, da inclusão, do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo; o Esporte-Lazer, pelo princípio do prazer; e o Esporte de Desempenho, pelos princípios da superação. Evidentemente, que a Ética do Esporte, apoiada na convivência humana, deverá estar presente em qualquer dimensão esportiva.

Em estudo recente, identificamos onze (11) correntes de modalidades esportivas: Esportes Tradicionais, Esportes Aventura / na Natureza / Radicais, Esportes das Artes Marciais, Esportes de Identidade Cultural, Esportes Intelectivos, Esportes com Música, Esportes com Motores, Esportes com Animais, Esportes Adaptados, Esportes Militares e Esportes Derivados de Outros Esportes.

Outra marca significativa da área da Educação Física e do Esporte, nesta segunda metade do século XX, foi o expressivo número de Manifestos, Declarações, Cartas e Agendas, que permitiram análises e estudos dos aspectos evolutivos. Podemos citar os dois Manifestos Mundiais da Educação Física da FIEP (1970 e 2000), as Declarações das Reuniões de Ministros e Responsáveis pela Educação Física e Esporte, promovidas pela UNESCO (Paris/1976, Moscou/1988, Punta del Este/1994, Atenas/2004), o Manifesto do Esporte (CIEPs/1968), a Carta Européia de Esporte para Todos (Comunidade Européia/1975), a Agenda de Berlim (ICSSPE/1999), o Manifesto do Fair

Play, e muitos outros documentos.

Temos defendido, há algum tempo, que a ênfase na atividade física e esportiva no mundo contemporâneo tem crescido tanto, ganhando inclusive relevância nas relações internacionais humanas e sociais, que não é demais afirmar que surgiu o HOMO SPORTIVUS, que pode ser explicado como aquele ser humano que já incorporou, sob qualquer pretexto, as atividades esportivas e de atividade física na sua cultura individual.

A Cultura Física, evidenciada pelas atividades esportivas, lazer ativo e manifestações de dança, tem, não há dúvida, a Educação Física como seu fundamento, já dizia o inesquecível José Maria Cagigal. Não há a menor possibilidade de erro ao afirmar que as atividades físicas e principalmente esportivas constituem-se nos melhores meios de convivência humana.

REFERÊNCIAS

TUBINO, M.J.G.; GARRIDO, F. & TUBINO, F. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro (no prelo).

TUBINO, M.J.G. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo: Cortez, 2ª ed. revisada, 2001.

TUBINO, M.J.G. **O que é Esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

